



A COMPLEXIFICAÇÃO DA CENTRALIDADE NA CIDADE DE ANÁPOLIS (GO): O CASO DO EIXO COMERCIAL AVENIDA PEDRO LUDOVICO

Jeniffer Franco de Godoi^{1*} (IC), Bruno Bonfim Moreno ² (PQ)

¹ Universidade Estadual de Goiás Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo Henrique Santillo. E-mail: jenifferfrancog@gmail.com

² Universidade Estadual de Goiás Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo Henrique Santillo.

Resumo: Este trabalho procura analisar o processo de complexificação da centralidade urbana em Anápolis-GO a partir das redefinições socioespaciais no eixo comercial e de serviços formado pela Avenida Pedro Ludovico, na porção sudoeste da cidade. Essa via articula de forma direta quarenta e um bairros que usufruem das atividades ali instaladas. Além disso, a avenida é a principal ligação da área central com os bairros da área sudoeste da cidade e é também uma de suas principais vias: possui 9 quilômetros de extensão e liga o centro à BR 153 (saída para Goiânia). Ao longo desse eixo, e no seu entorno, se instalaram atividades comerciais e serviços diversos que atendem demandas mais restritas e até aquelas mais complexas, que ampliam os fluxos na área e contribuem para o reforço da centralidade exercida pela avenida. Dessa forma, se vê a necessidade de identificar como a concentração de atividades terciárias ao longo da Avenida Pedro Ludovico participa do processo de descentralização/recentralização urbana e de que modo esse processo tem desdobramentos na complexificação da centralidade e, por conseguinte, na estruturação do espaço intraurbano de Anápolis.

Palavras-chave: Centro e Subcentro. Descentralização/Recentralização. Espaço intraurbano.

Introdução

As cidades em seus primórdios possuíam um centro único, polarizador das atividades de comércio, serviços e consumo interno. Com o crescimento populacional, os novos habitantes dispersaram em novas áreas das cidades, expandindo a ocupação no tecido urbano, surgindo a necessidade de criar áreas que suprissem a dependência do centro.

O centro surge então a partir da necessidade de afastamentos indesejados, mas obrigatórios. Ele, como todas as localizações da aglomeração, surge em função de uma disputa: a disputa pelo controle (não necessariamente

REALIZAÇÃO



minimização) do tempo e energia gastos com os deslocamentos humanos (VILLAÇA, 2001)

Esse deslocamento inevitável, devido ao crescimento populacional no núcleo central das cidades, acarreta, conforme Sposito (1991), o surgimento de outras áreas centrais, que estão ligadas à expansão do centro, que não comportava mais o papel de única área comercial e de serviços da cidade, devido à expansão territorial urbana, o que gera a substituição da escala do pedestre pela do automóvel na cidade, tornando as distâncias cada vez maiores. Assim, as áreas centrais passam por um processo de descentralização das atividades terciárias, ocasionando o surgimento de novos pontos de comércio na malha urbana, entre eles estão os subcentros, os eixos comerciais e os shoppings centers.

De acordo com Garcia (2012) as novas centralidades possuem características básicas que auxiliam em sua identificação, tais como: multiplicidade de funções e coexistência de algumas atividades, como comércio múltiplo e especializado, serviços financeiros, profissionais liberais, lazer, transporte e comunicação. São perceptível as mudanças na estrutura comercial das cidades, desde a sua concentração inicial nas áreas centrais e a posterior descentralização para novos pontos de concentração comercial, que contribuem para mudanças significativas nos seus espaços intraurbanos.

O processo de reestruturação urbana e reestruturação das cidades brasileiras tem se desdobrado na complexificação da centralidade urbana e na multiplicação de áreas centrais, dinâmica que pode ser observada também na cidade de Anápolis-GO.

Anápolis é uma cidade média que se localiza no estado de Goiás e integra o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília. As duas metrópoles hoje, junto com Anápolis, consolidam um eixo urbano dinâmico e elevado poder de polarização da rede urbana regional. A cidade possui área da unidade territorial 933,156 km² (IBGE, 2017), 361.991 habitantes (IBGE, 2014) e densidade demográfica 358,58 hab/km² (IBGE, 2010). A cidade se destaca pela presença de uma estrutura comercial, atacadista e varejista, aliada a um setor de serviços que se expande, principalmente, na educação superior e da saúde, que contribuem para dinamizar a economia local, ao mesmo tempo, que



promove a sua especialização e refuncionalização (LUZ, 2009). A cidade apresenta uma centralidade complexa que se materializa, sobretudo, em seu centro principal, nos bairros Jundiáí e Vila Jaiara, no eixo da Avenida Brasil Norte-Sul, Avenida Universitária e Avenida Pedro Ludovico – eixo sobre o qual recai esta análise.

Nesse contexto, está colocada a centralidade exercida pela Avenida Pedro Ludovico, via que liga a BR 153 (saída para Goiânia) ao centro da cidade. Ao longo desse eixo, e no seu entorno, se instalaram atividades comerciais e serviços diversos que atendem demandas mais restritas, demandas da população do local. Além disso, a construção de uma unidade do Instituto Federal de Goiás (IFG), um equipamento que concentra pessoas em determinados períodos do dia, reforçou os fluxos na área e contribui para o reforço da centralidade exercida pelo eixo. Dessa forma, se vê a necessidade de identificar como a concentração de atividades terciárias ao longo da Avenida Pedro Ludovico participa do processo de descentralização/recentralização e de que modo esse processo tem desdobramentos na complexificação da centralidade e, por conseguinte, na estruturação do espaço intraurbano de Anápolis.

Material e Métodos

O recorte espacial desta proposição é a Avenida Pedro Ludovico e as demais áreas que estão articuladas a este eixo comercial e de serviços da porção sudoeste da cidade de Anápolis. O recorte temporal, por sua vez, está ligado às dinâmicas de ordem e escalas mais amplas que dizem respeito ao processo de reestruturação urbana e da cidade, mais perceptível a partir da década de 1970.

Especificamente no que diz respeito aos procedimentos metodológicos, para esta proposição, dividem-se em quatro níveis articulados entre si e que se interpenetram, compreendendo: a) revisão bibliográfica; b) entrevistas e levantamentos de ordem e natureza diversificadas (documental, fotográfico, estatísticos etc.); c) organização dos dados dos levantamentos e elaboração de diagramas e plantas e; d) síntese e tentativa de compreensão dos dados.

Resultados e Discussão

O surgimento dos eixos comerciais nas em Anápolis se deu a partir da década de 1980, a partir do deslocamento de atividades centrais para os vetores de expansão, assim como a migração de habitação do centro em direção a outras áreas, processo que se iniciou nas décadas de 1950 e 1960 (Figura 1) com a ruptura do processo de produção de uma malha urbana contínua.



Figura 1: Vista parcial da Av. Pedro Ludovico na década de 1960 Fonte: Acervo Museu Histórico de Anápolis Alderico Borges

A Avenida Pedro Ludovico é a principal ligação da área central com os bairros da área sudoeste da cidade (Figura 2), é também umas das principais vias da cidade com 9 quilômetros de extensão, ligando o centro à BR 153. Essa via pode ser definida como um eixo comercial pois constitui:

[...] ruas ou avenidas que, por constituírem importantes vias de acesso aos principais bairros, a circulação nelas concentrada provoca intenso movimento diário de pessoas que se desloca de um ponto a outro da cidade, atraindo para si lojas comerciais importantes. (DUARTE,1974 *apud* GARCIA, 2012).

Conforme ACSA (1989) *apud* Cunha e Santos (2017), vários foram os bairros contíguos a atual Avenida Pedro Ludovico que no processo de expansão ocuparam áreas públicas ou privadas nas chamadas posses urbanas, entre eles estão: Calixto Abrão, Vila Fabril, Parque das Nações, Santa Cecília, Parque das Primaveras, Novo Paraíso (Morro do Cachimbo), Jardim Calixto, Vivian Parque e Vivian Parque 2º etapa.

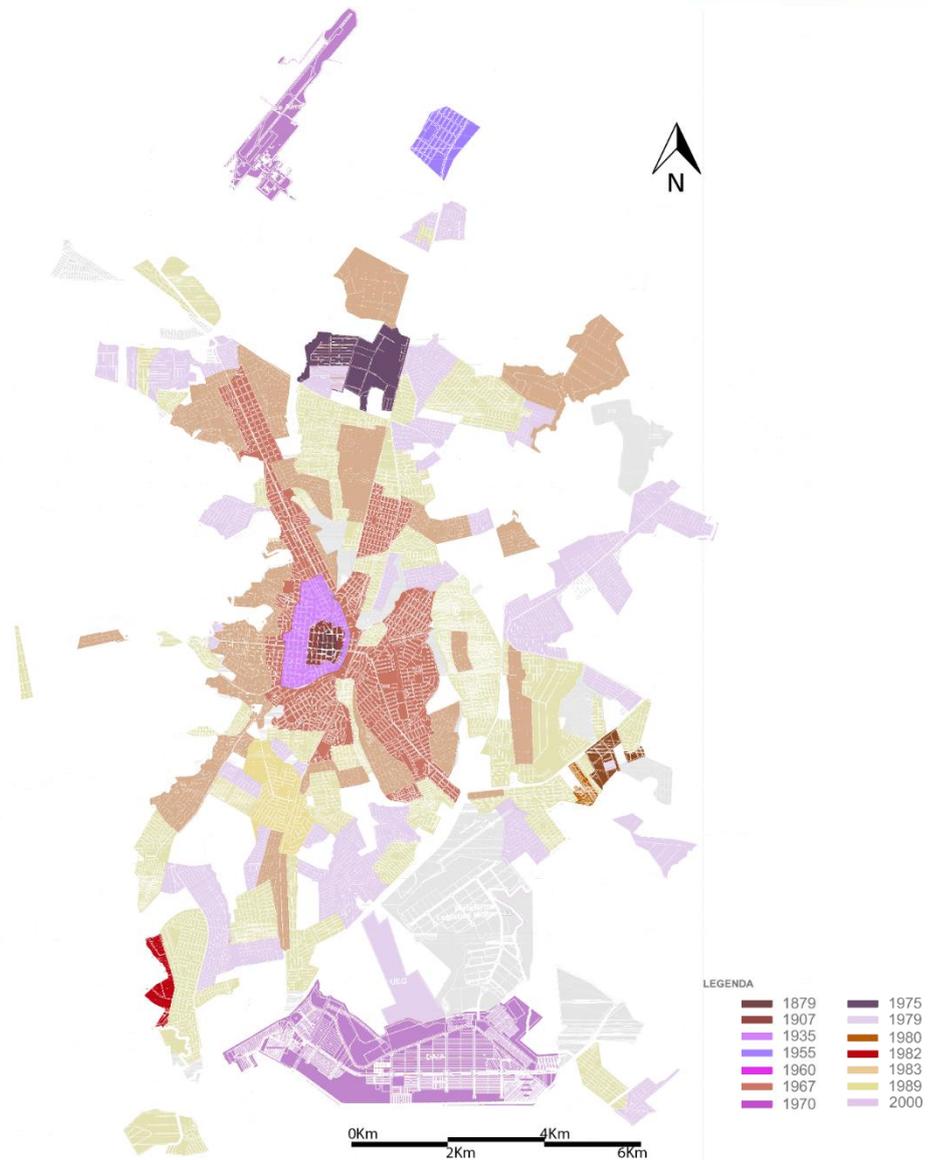


Figura 2: Planta da Evolução urbana de Anápolis Fonte: ANAPOLIS (2016)

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



A ocupação ao longo da avenida é espraiada, descontínua e nem sempre articulada com as demais partes da cidade, pois existem apenas dois pontos de conexão com a Avenida Brasil – via paralela ao eixo objeto de estudo dessa pesquisa. Como resultante desse modo de ocupação, temos um grande vazio urbano, que prejudica que prejudica significativamente a consolidação da ocupação da área e, conseqüentemente, leva a novas expansões da malha urbana que, por sua vez, aumenta distâncias, amplia os custos de infraestrutura urbana e, por causa das baixas densidades, dificulta a instalação de equipamentos de consumo coletivo como, por exemplo, praças, escolas, unidades de saúde etc.

O eixo totaliza cerca de 9km da BR 153 até o centro da cidade. No trajeto comercial da Avenida Pedro Ludovico, as atividades são voltadas para além da demanda dos residentes locais, possuem alguns núcleos de serviços especializados, pulverizados ao longo da via para pessoas de passagem, devido às conexões com a GO 330, GO 222 e a já citada BR 153.

Conta, de forma mais significativa, com atividades comerciais ligadas ao motociclismo, serviços funerários, materiais de construção, além de serviços que amenizam a dependência da população de deslocamento até o centro para acessá-los. Estão inserido nesse trecho o Cemitério Parque e a unidade local do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e, até o ano de 2015, abrigou o Parque de Exposições Agropecuárias em sua 60ª edição, a última antes da transferência para novo local na BR-153.

A partir dessa diversidade constatada, observou-se que poderia dividir a concentração das atividades comerciais e de serviços em três trechos na avenida, como pode ser observado a partir da Figura 3.



Figura 3: Divisão da Via em três trechos
Fonte: ANÁPOLIS (2016) e Levantamento de Campo (2018)

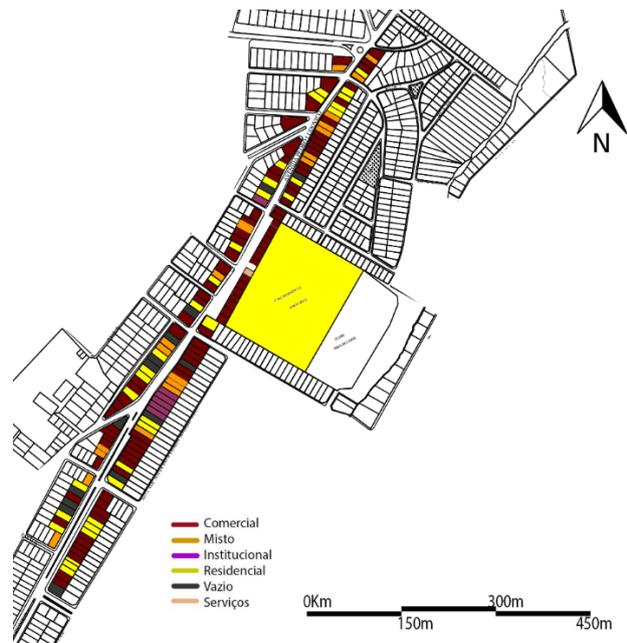


Figura 4: Planta de usos: detalhe do segundo trecho
Fonte: ANÁPOLIS (2016) Levantamento de Campo (2018)

O primeiro trecho há o predomínio de duas atividades especializadas: serviços póstumos e de autopeças. No segundo, compreendido a partir do antigo Parque de Exposições Agropecuárias até o final do bairro São Joaquim, são atividades voltadas para a demanda local com atividades diversificadas de comércio e serviços, tais como: supermercados, comércios de hortifrúti, açougues, salões de beleza, lojas de moda e acessórios, serviços veterinários, serviços de informática e eletrônicos em geral, assistência técnica, lan house, copiadoras, farmácias, estúdio



de tatuagem, estúdio fotográfico, corretora de imóveis, chaveiros, lavajatos, moto táxi, borracharias, serviços mecânicos, ferragistas, depósitos de materiais de construção em geral, depósito materiais elétricos e hidráulicos, marmoraria, tapeçaria, floricultura, papelaria, panificadoras, sorveterias, bares, tabacaria, disk cerveja, pamonharias, pizzarias, lanchonetes, restaurantes, churrasarias, igrejas, centro odontológico, academia, centro de estética, lotérica e disk gás.

Essas são atividades que atendem as demandas diárias, especializadas e de lazer, fazendo com que os moradores não tenham a necessidade de se deslocarem até o centro para realizá-las. O terceiro e último trecho é onde há o predomínio dos maiores vazios urbanos ao longo da avenida, o que permite que a área seja ocupada por grandes equipamentos como, por exemplo, o IFG ou por galpões comerciais de tipologias e usos diversos.

Como o segundo trecho é aquele que atende as demandas mais imediatas da população – portanto aquela gerada pela população da área – ele foi detalhado para melhor identificar a concentração de atividades neste eixo comercial e de serviços em consolidação que é a Avenida Pedro Ludovico – Figura 4.

Dentre essas atividades comerciais, visivelmente predominante na área, foi possível encontrar supermercados, lanchonetes e restaurantes em maior concentração para atender a demanda dos moradores das imediações, que foram consideravelmente adensadas a partir da implantação do condomínio residencial Porto Rico. Atividades como papelaria e copiadora, por sua vez, se instalaram devido a existência de atividades educacionais próximas a avenida.

As unidades grafadas como uso misto, se caracterizam por lojas, pequenos mercados ou restaurantes que ocupam o pavimento térreo e o uso residencial ocupa o pavimento superior. Essa tipologia contribui para a dinâmica urbana, pois além de diversificar a ocupação na área, diminui as distâncias percorridas entre o local de trabalho e o local de moradia. A presença de uma casa lotérica no trecho em análise faz com que seja possível efetuar pagamentos e transações bancárias sem depender das agências bancárias, que se concentram no centro tradicional. No que diz respeito ao uso institucional, grande parte das atividades identificadas são de caráter religioso.



Considerações Finais

A ausência de pesquisas naquela porção da cidade e a necessidade que se tinha de identificar como a concentração de atividades terciárias ao longo da Avenida Pedro Ludovico participa do processo de descentralização/recentralização urbana, reforçam a importância deste trabalho que, sem muitas pretensões, procurou contribuir com a compreensão da estruturação do espaço intraurbano de Anápolis.

Nesse sentido, ficou evidente que o processo de expansão urbana quando não planejado – no que se refere ao surgimento de novos bairros não contíguos à malha urbana – produz uma cidade dispersa, dependente dos veículos automotores como principal modal de mobilidade e dispendiosa no que diz respeito os serviços urbanos e à infraestrutura pública. Uma outra resposta para esse processo, é a criação de novas áreas centrais, que vão se dar, principalmente, pelo distanciamento entre o local de moradia e o centro principal, local onde sempre se concentraram as atividades de comércio e serviços, essenciais às dinâmicas urbanas.

No caso apresentado nesta pesquisa, da Avenida Pedro Ludovico, a centralidade vai se manifestar na forma de um eixo comercial e de serviços, cuja hierarquia viária vai ser essencial para compreender o seu processo de formação como uma das áreas centrais de Anápolis – a via liga a BR 153 (saída para Goiânia) ao centro da cidade, além disso liga às rodovias GO 330 e GO 222, que ligam Anápolis a Ouro Verde de Goiás e Goialândia, respectivamente. Embora se reconheça que ainda não houve a consolidação do eixo, a sua maturação não pode ser compreendida desligada da ocupação mais efetiva da área por uma população, sobretudo de baixa renda, que tem suas demandas mais restritas atendidas nesse eixo.

Esse eixo conta, ainda, com a implantação de uma unidade do Instituto Federal de Goiás (IFG), que ampliou os fluxos na área e contribui para o reforço de sua centralidade, pois atrai fluxos que extrapolam as imediações da Avenida Pedro Ludovico.

É necessário frisar, por fim, que a perspectiva apresentada é válida para a atual condição do eixo, que está em um processo de consolidação – situação que,



certamente, dificuldades ao desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, é importante que se diga que as atividades comerciais e de serviços podem passar ainda por um considerável processo de expansão, devido aos grandes vazios urbanos na área, complexificando o papel desempenhado por esse eixo, que pode deixar de atender somente aquelas demandas mais imediatas da população circunvizinha para abrigar grandes empreendimentos, cujas atividades requerem a concentração de pessoas como, por exemplo, os hipermercados atacadistas.

Agradecimentos

Ao orientador Ms. Bruno Moreno, pelo auxílio em todo o processo da pesquisa.

Referências

ANÁPOLIS, Prefeitura Municipal. **Plano Diretor Participativo do Município de Anápolis**. Lei Complementar nº 001 de 15 de fevereiro de 2016.

BERNARDES, G. D. E TAVARES, G. G. Espaços Ilegais: um estudo da qualidade de vida dos moradores residentes nas áreas subnormais em Anápolis/GO. **Anais... XIII Congresso Brasileiro de Sociologia**. 29 de maio a 1 de junho de 2007, UFPE, Recife (PE)

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CUNHA, Wânia Chagas Faria; SANTOS, Kesia Rodrigues dos. O Daia, a economia e o espaço urbano de Anápolis(GO). **Revista de Economia da UEG**. Vol. 13, N.º 2, jul./dez. 2017.

GARCIA, Virgílio Tomas. **Dinâmicas urbanas recentes**: o setor terciário, descentralização e a formação de novos pontos de comércio em Anápolis (GO). Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de Brasília, Departamento de Geografia. 2012

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas por cidade e estado**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=5201108>>. Acessado em: 18/08/2018.

LUZ, Janes. S. da. **A (Re)Produção do Espaço de Anápolis/GO**: a trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2000. 2009. 349 f. Dissertação (Tese em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação B. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**. São Paulo: UNESP, v.10, 1991, p.1-18.

_____. Novas Formas Comerciais e a redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Textos e Contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: UNESP, 2001.

URBAN. Disponível em: <<http://urban.etc.br/itinerarios>>. Acessado em: 10/08/2018.

REALIZAÇÃO